

UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DE UMA SALA DE EJA: conhecendo os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos

Maria Lucicleide da Silva Berto

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns
marialucicleideas@hotmail.com

Stérfane Araújo Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns
sterfaneferreira@hotmail.com

Bianca dos Santos Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns
biankadssilva@gmail.com³

Dayane Maria da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns
Dayane_maria@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma experiência vivenciada na segunda parte da disciplina de Educação de Jovens e Adultos, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG). A pesquisa foi realizada em uma escola que recebe o nome de Centro Educacional de Jovens Adultos e Idosos Prof^o Silene – CEJAI. A instituição está localizada no centro da cidade, o que a torna de fácil acesso, oferece da 1^o a 3^o fase, as demais fases funcionam em um prédio estadual e é disponibilizado transporte aos alunos que vem da zona rural, sendo que o horário para alunos que trabalham era flexibilizado, permitindo que os mesmos cheguem um pouco mais tarde, na tentativa de garantir a permanência desse estudante na escola. Assim, pesquisa realizada teve como objetivo conhecer, por meio de um questionário aplicado aos alunos, que alunos estavam presentes na sala de aula da EJA, quais foram os motivos que o trouxeram de volta para a escola, bem como os que o afastaram anteriormente. Foi ainda, feita uma entrevista com a professora da turma para conhecer qual era sua concepção de EJA e sua relação com seus alunos dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Educação, Educação de Jovens e Adultos, Alunos de EJA, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada em uma escola no município de Caetés-PE, na qual só atende a modalidade da EJA. A escola recebe o nome de Centro Educacional de Jovens Adultos e Idosos Prof^o Silene - CEJAI, em homenagem a uma professora da rede municipal que já havia sido aluna da EJA e faleceu dias antes da inauguração das instalações destinadas a essa modalidade de ensino. A instituição está localizada no centro da cidade, o que a torna de fácil acesso, oferece da 1^o a 3^o fase, as demais fases funcionam em um prédio estadual, e é disponibilizado transporte aos alunos que vem da zona rural, sendo que o horário para alunos

que trabalham é flexibilizado, permitindo que os mesmos cheguem um pouco mais tarde, ma tentativa de garantir a permanência desse estudante na escola.

Assim, pesquisa realizada teve como objetivo conhecer, por meio de um questionário aplicado aos alunos, que alunos estavam presentes na sala de aula da EJA, quais foram os motivos que o trouxeram de volta para a escola, bem como os que o afastaram anteriormente. Foi ainda, feita uma entrevista com a professora da turma para conhecer qual era sua concepção de EJA e sua relação com seus alunos dentro da sala de aula.

De início, tivemos dificuldades em realizar a pesquisa, pois estavam acontecendo os jogos de interclasses na escola, e também, uma turma por noite estava sendo levada para o município de Garanhuns-PE para que os alunos conhecessem o Natal Luz (evento das festividades de Natal que ocorre todos os anos na cidade), o que dificultou o contato com a gestora do CEJAI, já que todas as noites, durante duas semanas, estava se ausentando da escola para essa aula/passeio.

A pesquisa foi realizada em três etapas, sendo organizadas da seguinte forma:

No dia 11/12/2017 foi possível conversar com a gestora e explicar do que se tratava a pesquisa, ela nos direcionou a uma turma da 3º fase, que nos cedeu uma aula para observação e uma para que pudéssemos entrevistar a professora da turma e aplicar o questionário com os alunos. Dessa forma, no dia 13/12/2017 foi realizada a observação e no dia 18/12/2017, retornamos à escola para aplicar o questionário, realizar a entrevista com a professora e encerramos a pesquisa no campo.

CONHECENDO UM POUCO DA EJA

Ao considerarmos a alfabetização como um elemento fundamental para a formação cidadã, podemos compreender o quanto aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de ir à escola ou desistir dela, são excluídas de diversas atividades em que a escrita e/ou leitura se façam necessárias.

Nessa perspectiva, Soek et al (2009, p.29) reitera que a Educação para Jovens e Adultos tem como objetivo maior a “formar cidadãos capazes de lutar por seus direitos e de se apropriar dos conhecimentos mediados pela escola para se aprimorar no mundo do trabalho e na prática social”, assim, ao conquistar esse conhecimento, o aluno da EJA estará conquistando sua dignidade enquanto cidadão participante da vida social, bem como uma formação de um pensamento crítico.

Além disso, os alunos de EJA geralmente são pessoas adultas, que possuem uma visão de mundo que foi formada durante suas experiências vividas e isso deve ser considerado quando se buscar ensinar pessoas que já sabem alguma coisa. Dessa forma, e preciso ver esse alunos como sujeitos que “possuem uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas para o processo educacional e devem ser consideradas” (SOEK, 2010, p.22).

No entanto, para que a escola obtenha êxito nesse processo de socialização de saberes é preciso o reconhecimento das especificidades dos sujeitos desse processo, conforme o artigo 37, seção V, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando estabelece que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Percebemos com isso que a LBB contempla a Educação de Jovens e Adultos e proporciona o acesso para aqueles que nunca foram à escola ou não tiveram a oportunidades de concluir a educação básica. Porém, percebemos também que as políticas educacionais para essa modalidade de ensino ainda são falhas. Mesmo sendo uma etapa educacional com características e públicos com especificidades singulares, ainda se mantém, muitas vezes, a prática de transferências de metodologias e práticas pedagógicas das etapas de educação básica (ensino regular) para a EJA.

DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Perfil da turma pesquisada. Dados coletados a partir do questionário.

Alunos	Residência	Porque está na EJA?	Com quantos anos parou?	Porque parou de estudar?	Com quantos anos voltou?	Porque voltou?
Aluno 1	Zona Rural	Parou de estudar antes	18	Trabalho	28	Ensino superior
Aluno 2	Zona Urbana	Foi transferido	*	Trabalho	15	Trabalho melhor

Aluno 3	Zona Urbana	Parou de estudar antes	14	*	16	Ensino superior
Aluno 4	Zona Rural	Parou de estudar antes	13	Problema com a Diretora	17	Ensino superior; trabalho melhor
Aluno 5	Zona Rural	Foi transferido	*	Desistência por retenção	*	Trabalho melhor; ler e escrever
Aluno 6	Zona Rural	Parou de estudar antes	24	Trabalho	32	Ensino superior
Aluno 7	Zona Urbana	Foi transferido	*	Trabalho	*	Ensino superior
Aluno 8	Zona Rural	Parou de estudar antes	15	Trabalho	22	Trabalho melhor
Aluno 9	Zona Rural	Parou de estudar antes	15	Casou	18	Trabalho melhor
Aluno 10	Zona Rural	Parou de estudar antes	12	Trabalho	20	Ensino superior
Aluno 11	Zona Urbana	Parou de estudar antes	12	Trabalho	20	Trabalho melhor
Aluno 12	Zona Urbana	Parou de estudar antes	25	Família	30	Trabalho melhor
Aluno 13	Zona Urbana	Parou de estudar antes	14	*	18	Ler e escrever; ensino superior
Aluno 14	Zona Urbana	Foi transferido	*	*	*	Ler e escrever

*Dados que não foram fornecidos pelos os alunos nos questionários entregados na sala de aula durante a pesquisa.

Analisando o quadro acima, sobre o perfil da turma de EJA em que foi realizada a pesquisa, notamos que 50% alunos são residentes da zona rural e que depois de alguns anos, estão retornando à escola. Em relação a esses alunos, quando questionados sobre os motivos

que levaram ao afastamento da escola, o mais citado foi a necessidade de precisar trabalhar para ajudar a família, alguns ainda na adolescência, o que dificultava a permanência na escola.

No caso do aluno 4, o motivo estava ligado a má relação com a diretora da escola. Segundo o aluno, que não deu muitos detalhes, a diretora da escola onde estudava antes, não gostava dele, e tentava de todas as formas transferi-lo para outra instituição, por isso, desistiu alegando que só voltaria a estudar em outra escola ou quando a diretora daquela escola fosse transferida.

Entre os alunos da zona urbana, o motivo para o afastamento da escola também foi a necessidade de para ajudar a família. Em um caso específico, a aluna 12 relatou ter desistido da escola por precisar cuidar da filha, pois, até então era sua sogra quem cuidava.

Apesar de todos os motivos apresentados e que levaram ao afastamento da escola, todos os alunos tinham voltado à escola com expectativas, alguns queriam aprender a ler e escrever, outros estavam ali para conseguirem um trabalho melhor futuramente e tinha os que desejam cursar o ensino superior.

Com relação à heterogeneidade da faixa etária da turma, percebemos que são pessoas jovens, com alunos entre 15 e 33 anos de idade.

Um dado interessante observado é que, em média foram 7 anos afastados da escola até a volta para retomar os estudos, tendo casos de 8 e 10 anos desse intervalo.

PERFIL DA DOCENTE DA TURMA PESQUISADA

A entrevista realizada com a professora da turma pesquisada teve o objetivo de conhecer sua concepção de EJA e como era sua relação com seus alunos.

Com formação profissional em Matemática, a professora é responsável por uma turma de EJA do terceiro ciclo, com 25 alunos matriculados, porém, segunda ela, em média, apenas 15 que frequentam as aulas.

Em relação a sua atuação na EJA, quando questionada a respeito da concepção sobre a modalidade de EJA, a professora trouxe em sua fala, que se trata de uma modalidade que abrange as diferentes faixas etárias, que ajudava no retorno aos estudos. Disse ainda que, por ser oferecida no horário noturno, facilitava o acesso para as pessoas que trabalhavam durante o dia e que tinham interesse em terminar seus estudos mais rápidos.

Ao analisarmos a resposta da docente, percebemos que ela possui uma concepção simplista em relação ao que é a EJA, pois, segundo Oliveira (1999, p.59) em seu estudo sobre jovens e adultos como sujeitos de conhecimento, “o tema de Educação de pessoas jovens e

adultas não nos remete apenas à uma especificidade etária, mas primordialmente, a uma questão de especificidade cultural”. A EJA se caracteriza por ser um local de confronto de culturas e singularidades, que se diferencia do ensino regular em sua estrutura, quanto a sua metodologia e duração.

Quanto ao conhecimento das expectativas dos alunos, a professora respondeu que devido a quantidade de aulas, não conseguia ter uma relação próxima com eles. Em relação à história de vida dos alunos, ela disse que conhecia apenas de alguns alunos e os que mais se destacavam era aqueles mais velhos, pela vontade de aprender depois de tanto tempo afastados da escola, durante conversas informais ela confessou sentir falta de conhecer quem são seus alunos e demonstrou reconhecer a importância disso.

A professora reconhecia a diversidade etária da turma e com relação a isso, disse que seu trabalho é feito a partir do *“bom relacionamento com todos os alunos, facilitando bastante, pois consigo fazer com que todos interajam, trocando experiências e discutindo assuntos importantes para ambos”* (professora). Em contrapartida, ela também relatou que as maiores dificuldades estão em lidar com os alunos mais novos, pois, segundo ela, não tem bom comportamento e atrapalham as aulas com conversas paralelas. Ela também chegou a citar o uso de drogas algumas vezes, durante as aulas.

A entrevista também abordou questões relacionadas à metodologia utilizada, quais materiais são usados para o planejamento das aulas e quais são utilizados na sala de aula. Nessa questão, a professora respondeu que planeja suas atividades voltadas para a realidade da turma, utilizando livros didáticos, internet e jogos. Na sala utiliza o livro didático e os jogos.

Analisando essa fala, a professora parece perceber seu aluno como um adulto que tem capacidade de refletir sobre sua realidade, que já traz uma experiência de vida e dessa forma há a necessidade de uma mudança naquilo que vai ser ensinado, para que se torne significativo e atrativo para que o mesmo continue em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA AULA OBSERVADA

Durante a observação, percebemos que a turma era bem participativa e integrada com as atividades propostas pela professora, que sempre estava tirando dúvidas dos alunos, com exceção de três alunos, os mais jovens da turma, que chegavam no segundo horário, que era permitido para quem trabalhava. No entanto, esses alunos se recusavam a realizar a atividade

em grupo e acabavam por não fazê-la, e logo em seguida, se ausentavam da aula e ao retornar ficavam apenas conversando entre si.

Para aquele dia, a professora estava dando uma revisão sobre Geometria para os alunos, para essa atividade ela solicitou que eles se organizassem em grupos e entregou uma lista de exercícios para que eles respondessem. Quando era necessário, ela apenas tirava as dúvidas dos alunos, que iam surgindo durante a atividade. Tivemos acesso à atividade, que se resumia em questões de vestibular e a professora nos relatou que sempre optava por trabalhar em grupo, visto que todos se empenhavam e se ajudavam o que já tínhamos observado.

Quanto ao relacionamento da professora com os alunos, ela se mostrou bem próxima deles, principalmente dos três mais jovens, que mesmo não participando das aulas, demonstravam respeito.

Em relação a forma de se comunicar com os alunos a professora os tratava por apelidos a pedido dos próprios alunos, o que mostrava a existência de uma relação além de professor-aluno. Cada um lhe disse como queria ser chamado e ela usa isso para facilitar a aproximação, e mesmo alguns se recusando a fazer a atividade, em momento algum houve conflito.

CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos, podemos identificar traços do que os referenciais nos apresentam sobre a Educação de Jovens e Adultos. Não se trata apenas de pessoas que estão fora de faixa, mais sim pessoas que não tiveram oportunidades de estudar, por motivos diversos, que não foram advindos de escolhas, e sim de uma condição social, que lhes tirou da escola para o trabalho por questões de necessidades.

Percebemos também, o quão complexo é trabalhar nessa modalidade de ensino, visto que os alunos chegavam na escola com uma bagagem de conhecimento e visão de mundo já moldada, dando ao professor o desafio de planejar suas aulas para atender a toda essa heterogeneidade de conhecimento presente naquele espaço.

Quanto à aula observada, podemos perceber que para ser um bom professor de EJA além de conhecimentos pedagógicos e disciplinares, é necessário também ter uma boa relação com os alunos, conhecê-los, escutá-los e olhar para eles por uma ótica diferente da que foi construída socialmente para o aluno da EJA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação.** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Caxambu, setembro de 1999.

SOEK, Ana Maria. HARACEMIV, Sonia M. C. STOLTZ, Tânia. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos.** Curitiba: Positivo, 2009

SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos.** Curitiba: Editora Fael, 2010.